

Jader já aceita abrir mão do mandato

De Brasília

A decisão tomada pelo senador Jader Barbalho (PMDB-PA) de renunciar ao cargo de presidente do Senado deixou claro que ele não irá até as últimas consequências para manter seu mandato. Depois de passar os últimos sete meses sendo torpe deado diariamente com denúncias de envolvimento em irregularidades Jader avalia que ainda existe saída política possível para sua situação. Isso, entretanto, não significa a manutenção obrigatória do atual mandato.

Para amigos, Jader já admitiu que pode renunciar ao mandato de senador, e não apenas ao cargo de presidente, se não tiver força suficiente para impedir a aprovação do pedido de cassação no Conselho de Ética no Senado. Nesse caso, Jader se sustenta em pesquisas fei-

tas com os eleitores do Pará que apontam seu favoritismo para que reconquiste em 2002 um novo mandato de senador.

Na prática, seria a repetição do gesto feito pelo ex-senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que renunciou ao mandato para não ser cassado e é favorito para conquistar uma das duas vagas da Bahia para o Senado.

Essa solução, porém, ainda é considerada por Jader como a última opção a ser adotada. Fora da presidência do Senado, Jader reconhece que diminui muito a pressão sobre si. Sabe, porém, que ela não acaba. Especialmente pela dedicação do PFL em consumar sua cassação ou, pelo menos, produzir o empurrão político decisivo para que Jader seja obrigado a renunciar.

A seu favor, Jader terá o apoio do PMDB. Esses votos foram conse-

guidos com o gesto de abrir mão da presidência do Senado para que o partido pudesse recuperar o cargo — nas mãos do senador pefelista Édison Lobão (MA), desde o afastamento temporário de Jader. O presidente do partido, deputado Michel Temer (SP), deixa claro que não acredita nas denúncias apresentadas contra Jader, apontando-o como beneficiário do desvio de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará). “O PMDB não vai abandonar o senador Jader Barbalho. Se houver prova concreta, o PMDB examinará o caso. Mas as informações que recebi até agora são no sentido oposto”, afirma Temer.

Para salvar a cabeça de Jader os votos do PMDB são insuficientes. O partido tem 26 senadores, mas nem todos concordam com a ajuda para manter o mandato de Jader. E mesmo que a bancada estivesse integralmente fechada nesse

sentido faltariam pelo menos outros 15 votos para que o senador paraense conservasse seu mandato no plenário — caso o Conselho de Ética mantenha a tendência de aprovar o processo de cassação.

Os partidos de oposição, entretanto, desconfiam de uma operação para salvar Jader reunindo o presidente Fernando Henrique Cardoso e os quatro partidos integrantes da sua base de apoio no Congresso: PSDB, PMDB, PFL e PPB. A conversa aconteceu na quinta-feira, no Palácio do Planalto e garantiu a renúncia de Jader ao comando do Senado em troca de os outros partidos apoiarem o candidato a ser indicado pelo PMDB para sucedê-lo.

A oposição vai insistir na cassação de Jader, mas acha que o acordo foi mais amplo e incluiu uma aliança informal para preservar o mandato de Jader. (MdM)